

A PINTURA COMO UM FAZER

ALBERTO SARAIVA

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Núcleo de Pintura e Desenho

Turma 1 - 7 de maio a 10 de dezembro. Sábados, de 10h às 13h

Turma 2 - 06 de julho a 07 de dezembro. Quartas, de 19h às 22h

PINTURA, DESENHO, PROCEDIMENTOS TÉCNICOS DE PINTURA, ARTE CONTEMPORÂNEA

- - - - -

SOBRE

O curso está baseado na prática da pintura como construção de linguagem. Serão propostos exercícios práticos sobre elementos de forma (desenho) e cor para instrumentalizar os estudantes na produção pictórica. A passagem do exercício à prática individual prevê que os estudantes possam desenvolver seu próprio trabalho com orientação e avaliação permanente do professor.

CONTEÚDO

Exercícios práticos de desenho e pintura, com orientação e avaliação de projetos.

DINÂMICA

Apresentação, explicação, exemplificação e demonstração associado ao método de desenvolvimento de trabalho independente baseado na aplicação de tarefas dirigidas e orientadas pelo professor.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento.

Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

BELL, Julian. What is painting? Thames & Hudson, London, 1999, 2017.

BELL, Julian. Uma nova história da arte. Martins Fontes, São Paulo, 2008.

BOIS, Yve-Alan. A pintura como modelo. Martins Fontes, São Paulo, 2009.

GOMBRICH, E.H. A história da arte. Editora Guanabara, Rio de Janeiro, 1972, 1988.

KANDINSKY, Wassily. O futuro da pintura. Edições 70, Lisboa – Portugal, 2016.

WOLLHEIM, Richard. A pintura como arte. Cosac e Naify, São Paulo, 2002.

MYERS, Terry. Painting. Documents of Contemporary Art. Whitechapel Gallery Ventures Limited. London, 2011.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Caderno de desenho canson branco

Lápis HB, 2H, 4B e 6B

Borracha

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto bancário.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

ALBERTO SARAIVA

Artista, curador e diretor da EAV Parque Lage. Graduado em Educação Artística e Museologia, tem Pós-graduação e Especialização em Arte e Filosofia pela PUC-RIO e Arte Sacra pela Faculdade São Bento – RIO. É mestrando em Museologia pela UNIRIO. Trabalhou no Oi Futuro como curador até 2020, tendo participado da sua concepção e criação. Nesta instituição, criou e coordenou a Coleção Arte & Tecnologia baseada na apresentação da produção de arte contemporânea brasileira com foco em videoarte, fotografia, mídias computacionais, arte pública e poesia visual. Atualmente trabalha como curador independente e artista.

Legenda da imagem: Alberto Saraiva, Peregum, 2017

DESENHO DE OBSERVAÇÃO: PROCESSOS E OUTRAS PRÁTICAS POÉTICAS

VALERIO RICCI MONTANI

@valerioriccimontani

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Núcleo de Pintura e Desenho

13 de janeiro a 15 de dezembro. Quintas, de 14h às 17h

**DESENHO, DESENHO DE OBSERVAÇÃO, LINHA E PONTO, FORMA, CLARO
ESCURO, CURSO PRÁTICO**

SOBRE

Para um artista desenhar é descobrir [...] Uma linha, uma área de cor não são realmente importantes porque registram o que nós vemos, mas para o que, a partir daquele momento, nós seremos levados a ver (John Berger)

O curso propõe explorar os fundamentos da técnica do desenho: da sua gramática essencial de ponto, linha, luz e sombra até as noções de percepção, observação e representação no espaço, junto a experimentação de recursos alternativos funcionais à construção de uma linguagem poética.

As técnicas do desenho são adquiridas como meio de expressão do pensamento crítico e visual, com ênfase nas dinâmicas processuais e nos campos de pesquisa que se desenvolvem em volta das práticas de observação.

Por meio de exercícios de construção da imagem – como as primeiras experiências de pressão do traço, o claro-escuro, o estudo de objetos tridimensionais ou de reproduções fotográficas – o aluno é convidado a explorar o próprio mundo imaginativo.

CONTEÚDO

Aulas teóricas e práticas. Exercícios intensivos para adquirir noções básicas da técnica do desenho. Exercícios de observação e reprodução de objetos tridimensionais, naturezas mortas, imagens fotográficas, detalhes de obras históricas. Serão incluídas aulas de desenho nas áreas externas da EAV Parque Lage.

Durante o curso são trabalhados os seguintes temas:

Os instrumentos do desenho. Gramática do desenhar: linha, ponto, forma, cor. A importância da pressão no papel. Traço cruzado e traço simples. Os diferentes tipos de sombreamentos. O claro escuro e a percepção da tridimensionalidade: volume, luz e sombra. A textura: verossimilhança e realismo. Os fundamentos do desenho de observação: relação com o modelo, medição com lápis, a estrutura interna da imagem, proporções, execução. Desestruturação da imagem como prática poética: subverter as regras para desenvolver a própria linguagem visual.

DINÂMICA

Aula expositiva

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula.

Acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

Compartilhamento de referências semanais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento

Não exige conhecimentos prévios

RECURSOS NECESSÁRIOS

A lista dos materiais será comunicada ao longo das aulas

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

- - - - -

VALERIO RICCI MONTANI

Campiglia Marittima, Itália, 1976, vive e trabalha no Rio de Janeiro. É artista visual e professor da EAV Parque Lage e da PUC Rio. É graduado e pós-graduado em Artes Visuais na Accademia di Belle Arti di Frosinone e di Roma, Itália. Foi residente na Résidence Artistique l'Echangeur 22, Avignon (2015), Mongin Artist in Residence Program em Seoul (2011) e na HSF – Harlem Studio Fellowship em Nova York (2009).

Suas obras estão presentes nas coleções Gilberto Chateaubriand, MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Collezione Musumeci Greco, Roma; Nomas Foundation, Roma, entre outras.

- - - - -

Legenda da imagem: Giorgio Morandi - Intervenção sobre Estudo - 1952.

LITOGRAFIA

TINA VELHO

@tinavelho

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Núcleo de Oficinas Gráficas e Fotográficas

TURMA 1: 10 de janeiro a 12 de dezembro. Segundas, de 13h às 17h

TURMA 2: 12 de janeiro a 14 de dezembro. Quartas, de 10h às 13h

TURMA 3: 12 de janeiro a 14 de dezembro. Quartas, de 14h às 17h

LITOGRAFIA, IMAGEM DIGITAL, IMAGEM GRÁFICA, GRAVURA, ATELIÊ, PEDRA, SENEFELDER, DESENHO, ENSINO, SÉCULO XVIII, CONTEMPORÂNEO, ARTISTAS, IMPRESSÃO

SOBRE

O curso é oferecido a artistas, a alunos com trabalhos em desenvolvimento e a iniciantes. É destinado àqueles que pretendem desenvolver trabalhos em litografia e tenham interesse em discutir sua produção dentro do universo contemporâneo.

O curso objetiva, através da prática de ateliê, explorar e entender os princípios da litografia, estendendo suas possibilidades, de forma a combinar e mesclar diferentes procedimentos utilizando também como veículo gráfico o computador e outras ferramentas contemporâneas. A partir de aulas práticas entremeadas por debates sobre textos e artistas contemporâneos, será estimulada a produção de projetos individuais, com orientação e discussão dos trabalhos.

CONTEÚDO

A Litografia é um processo de impressão planográfica cuja matriz é a pedra e foi descoberta em Munique no final do século XVIII por Alois Senefelder. As pedras utilizadas provêm em sua maior parte das minas de Solnhofen, perto de Munique. O princípio da litografia está baseado em um fenômeno físico: a incompatibilidade entre a água e a gordura, que, sob a forma de crayon ou tinta, é utilizada para desenhar sobre a pedra. Além dos princípios da litografia, o aluno receberá orientação sobre princípios básicos da imagem digital e outras interferências gráficas inerentes aos seus projetos.

O curso será baseado na produção, análise e discussão dos projetos individuais dos alunos. Durante o curso, serão abordados diversos meios de impressão e interferências, mesclando processos digitais, litográficos e outros. As aulas práticas serão entremeadas por debates e discussões sobre textos e artistas contemporâneos, estimulando e ampliando o conhecimento neste campo.

DINÂMICA

Exercícios semanais com acompanhamento coletivo em aula; compartilhamento de

referências semanais com debates coletivos em aula e acompanhamentos individuais com debates coletivos em aula.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

- ANTREASIAN, Garo Z. e ADAMS, Clinton. The Tamarind Book of Lithography: Art and Techniques. Editora Harry N. Abrams Inc., 1971
- BENJAMIN, Walter. Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo, Editora Brasiliense, 1994.
- BURGER, Peter. Teoria de Vanguarda. São Paulo, Cosac Naify, 2008
- MACHADO, Arlindo. O Quarto Iconoclasmo e outros ensaios hereges. Rio de Janeiro – Rios Ambiciosos, 2001
- SARAIVA, Alberto (org.). Poesia Visual. Rio de Janeiro – F10 Editora, 2013.

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel para impressão; papel jornal e lápis

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

TINA VELHO

Midiartista, professora das Oficinas de Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Seu trabalho inclui experimentos a partir de tecnologias digitais de transmissão de imagens ao vivo geradas pelo sistema de câmeras de vigilância. Nasceu no Rio de Janeiro em 1960, onde vive e trabalha. Estudou na Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e se graduou em gravura em 1989. Frequentou diversos cursos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage e no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. É professora da Escola de Artes Visuais do Parque Lage desde 1996 e em 1998 foi co fundadora do Núcleo de arte e tecnologia da Escola de Artes Visuais do Parque, onde coordenou durante os anos de 2005 até 2013 projetos patrocinados pela Secretaria Estadual de Cultura RJ, Oi Futuro e Embratel, desenvolveu pesquisas e ministrou cursos. Coordenou em 2009 o projeto de reestruturação das Oficinas da Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, implantando, então, um novo espaço para criação e interseção entre as gravuras tradicionais, a fotografia e as mídias digitais. Coordenou o Núcleo de arte e tecnologia de 1998 até 2016 e as Oficinas da Imagem Gráfica da Escola de Artes Visuais do Parque Laje de 2010 até 2016. Integrou o 1º GT de Arte Digital do Conselho Nacional de Políticas Culturais do Ministério da Cultura. Últimas exposições: BINÁRIOS – Paço Imperial – Rio de Janeiro, de novembro de 2019 até 16 de



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

fevereiro de 2020 – individual, VIDEOARTE: POÉTICAS – Centro Cultural OI FUTURO – Rio de Janeiro – 2019, UNAS – Galeria Passage 7 – Argentina – Buenos Aires – 2019, Todas as Mulheres do Mundo | Presenças femininas na coleção EAV Parque Lage – Escola de Artes Visuais do Parque Lage – Rio de Janeiro – 2018, Orixás – Casa França Brasil – Rio de Janeiro – 2016, Pontotransição – Fundação Progresso – Rio de Janeiro – 2016, AO AMOR DO PÚBLICO I – Museu de Arte do Rio – Rio de Janeiro – 2016.

- - - - -

Legenda da imagem: Ateliê de Litografia na EAV Parque Lage

MODELO VIVO

GIANGUIDO BONFANTI

@gianguidobanfanti

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Núcleo de Pintura e Desenho

Turma 1: 12 de janeiro a 14 de dezembro. Quartas, de 19h30 às 22h

Turma 2: 13 de janeiro a 15 de dezembro. Quintas, de 10h às 12h30

DESENHO, MODELO VIVO, DESENHO DE OBSERVAÇÃO, CURSO PRÁTICO

SOBRE

Por meio da observação do corpo humano, o curso de Modelo Vivo pretende estimular o desenvolvimento da percepção visual – possibilitando o entendimento e o desenho das formas.

CONTEÚDO

Exercícios para educar o olhar: para que possamos ver formas como são, para podermos entender visualmente as formas sem que precisemos acrescentar conceitos ou ideias.

DINÂMICA

Cada aluno será acompanhado de acordo com seu desenvolvimento. Há duas questões fundamentais que serão perseguidas: de um lado a capacidade de entender as formas e desenhá-las, de outro a pesquisa de linguagem.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios

REFERÊNCIAS

GOMBRICH, Ernst. A História da Arte. Rio de Janeiro, LTC, 1999.

KANDINSKY, Wassily. Do espiritual na arte. E na pintura em particular. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

GIANGUIDO BONFANTI

Primeiro de sua família italiana a nascer em outro país, porém os laços com a cultura italiana foram mantidos intensamente por seus familiares. Foi discípulo de Poty Lazzarotto de 1962 a 1966, companheiro de seu pai na Escola de Belas Artes-RJ, nos anos 1940. Frequentou a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo-UFRJ de 1968 a 1971, período dos anos de chumbo do Regime Militar. No final de 1971, tomou uma decisão radical: transferiu-se para Roma, Itália, onde se dirigiu à Academia de Belas Artes de Roma e foi aprovado no exame de admissão para o 2º ano da Academia. Segue as aulas até 1973 quando, no final deste ano, retorna ao Brasil. Frequentou o curso de gravura em metal administrado por Marília Rodrigues na Escolinha de Arte do Brasil de 1974 a 1977. Em 1978, iniciou sua atividade docente na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde continua atuando. Lecionou também na PUC – RJ, na Faculdade da Cidade e na Casa de Cultura Laura Alvim. Entre muitas exposições individuais, destacam-se: Museu de Arte Contemporânea do Paraná, 1974; Galeria GB Arte, RJ, 1981; Petite Galerie, RJ, 1985; Thomas Cohn, RJ, 1988; Paulo Figueiredo, SP, 1991; MAM-RJ, 1996; MNBA-RJ, 2000 e 2002; Museu Metropolitano de Curitiba, Paraná, 2004; Galerie le Troisième Oeil, 2005, Paris (França); Galerie le Troisième Oeil, 2006, Bordeaux (França); Paço Imperial, RJ, Retrospectiva, 2009; Gustavo Rebello Arte, RJ, 2010. Paço Imperial, 2017. Wozen Gallery, 2017, Lisboa (Portugal) e Galerie le Troisième Oeil, 2017, Bordeaux (França).

Legenda da imagem: Aula de Modelo Vivo na EAV Parque Lage

O DESENHO NA ARTE CONTEMPORÂNEA: DAS VANGUARDAS ARTÍSTICAS À CONTEMPORANEIDADE

VALERIO RICCI MONTANI

@valerioriccimontani

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO
Núcleo de Pintura e Desenho

11 de janeiro a 13 de dezembro. Terças, de 14h às 17h

DESENHO, ARTE CONTEMPORÂNEA, VANGUARDAS MODERNAS, CURSO PRÁTICO-TEÓRICO

SOBRE

O curso propõe analisar a técnica do desenho nas principais manifestações artísticas do século XX e da arte contemporânea, tendo como premissa a ruptura definitiva com a tradição acadêmica e a renovação do conceito do fazer artístico das vanguardas. Por meio de aulas teóricas e práticas, será proposto desenvolver projetos individuais a partir do trabalho de artistas como Pablo Picasso, Max Ernest, Guillaume Apollinaire, Henri Matisse, John Heartfield, Hannah Höch, David Hockney, Kiki Smith, Bruce Nauman, Alighiero Boetti, Mira Schendel, Masao Okabe, Do-Ho Suh, Sol LeWitt, Robert Morris, Olafur Eliasson, entres outros.

CONTEÚDO

No século XX, as vanguardas artísticas mudam consideravelmente o conceito de arte, criando uma ruptura definitiva com a tradição acadêmica do século anterior. Naquele momento, o desenvolvimento de novas formas de reprodução de imagens - até então inéditas - aliados a novos fermentos culturais e filosóficos possibilitaram à arte a exploração de novos territórios. É então que a arte abandona a função de representação fiel da realidade (mimesis) e o interesse dos artistas muda em direção a outras realidades interiores. Realidades onde a sensibilidade tem plena autonomia expressiva, as pesquisas artísticas desenvolvem novas técnicas e poéticas. Todo esse processo dá vida a fenômenos como o expressionismo, o cubismo, o surrealismo, etc... até a arte contemporânea.

Nesse contexto, o desenho também assume uma identidade autônoma e, além da sua originária função de reprodução naturalística ou de fase projetual do trabalho, se legitima como técnica própria. O desenho adquire as características de uma linguagem expressiva independente e separada das outras artes, torna-se lugar de pensamento poético e território de ideias para os artistas que exploram novas pesquisas.

CRONOGRAMA

O conteúdo do curso é estruturado em sete módulos desenvolvidos ao longo do ano:

1. A linguagem verbal no desenho: Poesia Visual

Os Caligramas e as suas origens: Carmina Figurata (Paignon), Verus intexti, Publio Porfirio, Liber de Laudibus, Sancte Crucis, Rabano Mauro e outros exemplos de Caligramas entres Idade Média e Modernidade. A contemporaneidade do séc. XX até os nossos dias.

2. Desenho e Frottage

As origens da frottage na arte moderna: Surrealismo, Cadavre Exquis, Histoire Naturelle. Frottage na arte contemporânea.

3. Desenho abstrato

As origens do abstracionismo, uma nova abordagem historiográfica (Hilma Af Klint). O abstracionismo histórico das vanguardas. Expressionismo abstrato (Norte América), Informal (Europa), Gutai (Japão). Abstração na contemporaneidade, alguns casos emblemáticos.

4. Desenho e colagem

As representações botânicas de Mary Delany, as fotomontagens da época vitoriana (Memorabilia). Colagem como prática dada e surrealista. Decoupage e de-collage. Colagem na arte contemporânea.

5. Desenho como processo: Minimal Art e Post-Minimal

As origens da arte processual: o legado do Expressionismo abstrato, Pollock, Minimalismo e Pós-minimalismo. Harald Szeemann: "When attitudes become forms". Marcia Tucker, James Monte: "Anti-Illusion: Procedures / Materials". Os protagonistas da arte processual e a sobrevivência do processo nas práticas contemporâneas. Desenho como ato performativo: It's a Draw, de Trisha Brown até os nossos dias.

6. Desenho na sociedade do consumo: Pop Art

British Pop Art: Independent Group. Pop Art nos Estados Unidos: New Painting of Common Objects, os grandes protagonistas norte-americanos. Cultura de massa, cultura popular, indústria cultural (a Escola de Frankfurt).

7. Figuração e desenho contemporâneo

William Kentridge: desenho, figuração e vídeo animação. A sobrevivência da figuração na arte contemporânea, alguns caminhos possíveis: corpo; (auto) retrato e identidade; narração; realismo mágico, memória e sonho.

DINÂMICA

O curso é constituído em módulos divididos em aulas teóricas e práticas. No conteúdo teórico serão analisadas as obras, as técnicas e o contexto histórico-cultural dos artistas escolhidos, com o auxílio de projeções de imagens e vídeos. As aulas práticas são estruturadas como um laboratório/workshop, no qual os alunos desenvolvem projetos individuais, junto a revisão dos trabalhos que acompanham debates coletivos.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento
Não exige conhecimentos prévios

AIMA, Rahel et al. Vitamin D3: Today's Best in Contemporary Drawing, Phaidon Press, 2021
AGAMBEN, Giorgio. Nudez. Belo Horizonte: Autêntica, 2014
AGAMBEN, Giorgio. O que é o contemporâneo? e outros ensaios, Chapecó – SC: Argos, 2009
AGAMBEN, Giorgio. Profanações, São Paulo: Boitempo, 2007
ARCHER, Michael. Arte contemporânea – uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2008
ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992
BORGES, Jorge Luis. O Livro dos Seres Imaginários. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2007.
DIDI-HUBERMAN, Georges. O que nós vemos, o que nos olha, Porto: Dafne Editora, 2011
KANTOR, Jordan; ZABEL, Igor. Vitamin D. Phaidon Press, 2016
MALBERT, Roger. Drawing People. The Human Figure in Contemporary Art. Thames & Hudson, 2005
MUNARI, Bruno. Fantasia. Lisboa: Edições 70, 2007.
PRESENTI, Allegra; COZZI, Leslie; ELLIOTT, Clare. Apparitions: Frottages and Rubbings from 1860 to Now. Menil Foundation, 2015
FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília (Orgs.). Escritos de artistas – Anos 60/70, Rio de Janeiro: Zahar, 2009
RATTEMeyer, Christian et al. Vitamin D2, New Perspectives in Drawing. Phaidon Press, 2013
TOMPKINS, Calvin. As vidas dos artistas. São Paulo: BEI Comunicação, 2009

RECURSOS NECESSÁRIOS

A lista dos materiais será comunicada ao longo das aulas.

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

VALERIO RICCI MONTANI

Campiglia Marittima, Itália, 1976, vive e trabalha no Rio de Janeiro. É artista visual e professor da EAV Parque Lage e da PUC Rio. É graduado e pós-graduado em Artes Visuais na Accademia di Belle Arti di Frosinone e di Roma, Itália. Foi residente na Résidence Artistique l'Échangeur 22, Avignon (2015), Mongin Artist in Residence Program em Seoul (2011) e na HSF – Harlem Studio Fellowship em Nova York (2009).



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

Suas obras estão presentes nas coleções Gilberto Chateaubriand, MAM – Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro; Collezione Musumeci Greco, Roma; Nomas Foundation, Roma, entre outras.

Legenda da imagem: Cy Twombly - Silex scintillans - 1981

OFICINA DE TRANSFORMAÇÃO DE MATERIAIS

MARCOS DUARTE

@mduarte1967

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Núcleo de Volume e Espaço

TURMA 1: 11 de janeiro a 13 de dezembro. Terças, de 14h às 17h

TURMA 2: 12 de janeiro a 14 de dezembro. Quartas, de 14h às 17h

ARTE CONTEMPORÂNEA, ESCULTURA, INSTALAÇÃO, OBJETOS, ESPAÇOS, DESENVOLVIMENTO DE PROJETO

SOBRE

O curso Oficina de Transformação de Materiais é desenvolvido como atividade contínua da Oficina 3D – um lugar de experimentação e execução de projetos escultóricos, objetos e exercícios tridimensionais. O propósito da Oficina é promover o acolhimento conceitual e físico do aluno que deseja conhecer o processo de produção tridimensional ou que já esteja desenvolvendo projetos.

O curso consiste no acompanhamento individual e no diálogo sobre a melhor forma de conceber/projetar/executar o trabalho, a escolha de materiais e técnicas de intervenção e transformação. As atividades serão desenvolvidas buscando o aprimoramento das práticas de uso da oficina, observando normas de segurança, tais como uso de equipamentos de proteção individual, e o conhecimento do maquinário e das ferramentas.

CONTEÚDO

Introdução ao pensamento intervenções tridimensionais e a percepção do processo de interferência no espaço; possibilidades e usos de diferentes materiais, objetos e maquinário no processo de transformação da forma e sua permanência/impermanência no espaço; os modos de trabalho e o aprimoramento de técnicas para intervenção e construção de objetos (esculturas, construção, assemblage); o lidar com as especificidades das diferentes matérias; as normas de segurança, equipamentos de segurança, manutenção básica no uso de equipamentos e maquinários, comportamento e disciplina em oficina de trabalho.

DINÂMICA

A OFICINA 3D propicia um espaço de trabalho contínuo, assim como meios e elementos para reflexões voltadas para o processo desenvolvido por cada aluno. A ênfase recai sobre o aprendizado através da prática das experimentações e o aprimoramento do seu desempenho na operação de maquinários necessários à execução do seu projeto.

As atividades são conduzidas a partir da singularidade das questões individuais e das formas de intervenção que acontecem na dimensão híbrida da ação/reflexão. Indagações, possibilidades e enfrentamentos derivados dessa experiência se conectam às especificidades de cada material, do envolvimento prático e da qualidade dessa intervenção, em termos de significações e sentidos.

A oficina contemporânea abriga a 'mão inteligente' e a sociabilidade compartilhada do lidar com as

alternativas do interferir e transformar enquadramentos mais ou menos rígidos de espaço-tempo. Novas percepções guiam o desejo de interferir no espaço, e os encontros com materiais resgatam inúmeras possibilidades de sentir, produzir movimento e mudança. O 'tocar com as mãos', a fissura entre o pensar e o fazer, a extensão da consciência sobre o objeto e sua materialização, são tópicos de escuta e de provocações acerca do campo dos fazeres em um ambiente híbrido composto por ferramentas, maquinários e ideias.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

SERRA, Richard. Escritos e entrevistas (1967-2013). SP: IMS, 2014.

DUARTE, Paulo Sérgio. Do experimental à dispersão imperativa. In: DUARTE, Paulo Sérgio. Arte Brasileira Contemporânea – um prelúdio. OPUS, s/d.

FRIEDMAN, Terry & GOLDSWORTHY, Andy. Hand to Heart: Andy Goldsworthy Sculpture. England: The Henry Moore Centre for the Study of Sculpture, 1990.

Vídeo Tempo em Andy Goldsworthy - Marcos Duarte (<https://www.youtube.com/watch?v=9oKFkfkPnNo>)

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.
- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.
- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.
- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

- - - - -

MARCOS DUARTE

Iniciou seus estudos em arte contemporânea em 2009, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, sob orientação do Prof. João Carlos Goldberg. Suas obras integram o acervo do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), João Satamini e Hélio Porto Carrero, dentre outros colecionadores. Realizou exposição individual no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói) em 2014, apresentou trabalhos na SP Arte em 2017, e na ARTRIO em 2015, 2016 e 2017, onde expôs trabalhos ao ar livre. Atualmente, Marcos Duarte é representado no Rio de Janeiro pela C Galeria (<http://www.cgaleria.com/artista/marcos-duarte/>). Desde março de 2013, é assistente de ensino do Prof. João Carlos Goldberg e, a partir de 2015, assumiu a coordenação da Oficina 3D. Andy Goldsworthy, Giuseppe Penone, Constantin Brancusi, Franz Krajcberg e Richard Long, que compartilham e percorrem territórios de criação onde prevalece a potência emanada da natureza, são artistas que o influenciam. As questões que coloca, seja através de sua narrativa escultórica, seja na forma como vincula o criar e o conservar nessa 'esfera-mundo da cultura-natureza', como descreveu Guilherme Vergara (2014), fluem em um diálogo aberto, global e transparente.

- - - - -

Legenda da imagem: Sem título, Marcos Duarte, 2015



ESCOLA
DE ARTES
VISUAIS DO
PARQUE LAGE

Compartilhando luz, instalação, Marcos Duarte, 2015

PINTURA ALÉM DO QUADRO

BERNARDO MAGINA

@bernardomagina

CURSO PRESENCIAL | CONTÍNUO

Núcleo de Pintura e Desenho

TURMA 1: 11 de janeiro a 13 de dezembro. Terças, de 10h às 13h

TURMA 2: 12 de janeiro a 14 de dezembro. Quartas, de 14h às 17h

**PINTURA, MURALISMO, ARTE DE RUA, CAMPO EXPANDIDO, DESENHO COM PINCEL,
TEORIA DAS CORES**

SOBRE

O curso visa levar o aluno a desenvolver um pensamento plástico com conceitos básicos de pintura e desenho (sobretudo com pincel), capacitá-lo para criar em escala mural ou para intervir na rua e/ou arquiteturas com ou sem o uso da tinta, bem como apresentar uma reflexão histórica da pintura desde as cavernas, passando por afrescos, pela invenção do quadro, muralismo mexicano, graffiti, street art e outras possibilidades contemporâneas.

CONTEÚDO

Percepção plástica e teorias de cor. Exercícios práticos em que o corpo é ferramenta central para prática de pintura. Contextualização histórica da relação da pintura com a arquitetura em diferentes momentos e sociedades. A influência da invenção do quadro, do conceito de pintura no campo expandido e da arte de rua, em sua diversidade, na elaboração de novos trabalhos em escala mural.

DINÂMICA

O curso intercala prática e teoria, com ênfase na primeira. Exercícios de desenho com pincel, treinando a relação entre os olhos e o corpo. Exercícios de descondicionamento de procedimentos. Teorias e prática da cor. Painéis coletivos em sala. Reflexões sobre a relação da pintura com o espaço arquitetônico, urbanístico e político, passando por diferentes períodos históricos com auxílio de projeções de imagens e vídeos. Realização de aulas e atividades fora da sala de desenho, explorando outras possibilidades.

PÚBLICO

Indicado para pessoas interessadas em conhecer e/ou pesquisar o tema; indicado para pessoas interessadas em desenvolver processos artísticos e para pessoas com processos artísticos em andamento. Não exige conhecimentos prévios.

REFERÊNCIAS

CRUZ, José Maria Dias da. Cromatismo cezanneano. Florianópolis. Ed do autor, 2010

CRUZ, José Maria Dias da. Da cor ao cinza: rompimentos, revelações e passagens. Rio de Janeiro: Taba Cultural, 2001.

DA VINCI, Leonardo. Tratado de pintura. Trad. Angel González García. 2. ed. Madrid: Ed. Akal, 1993.

DORAN, Michael (Ed). Sobre Cézanne: conversaciones y testimonios. Barcelona: Gustavo Gili, 1980.

DUCHAMP, Marcel. Le Processus Créatif. In: Duchamp du signe. Paris: Flammarion, 1994. p. 187-

189.

FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. Escritos de artistas: anos 60/70. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

FROTA, Lélia Coelho. Guignard. Rio de Janeiro: Campos Gerais, 1997.

GASTMAN, Roger et al. Street World: urban culture and art from five continents. Barcelona: Océano, 2007

KRAUSS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Revista Gávea, n 1, 1984.

SILVA, Armando. Punto de Vista Ciudadano: focalización visual y puesta en escena del graffiti.

Bogotá: Publicaciones del Instituto Caro y Cuervo. 1987.

SYLVESTER, David. Entrevistas com Francis Bacon, a brutalidade dos fatos. São Paulo: Cosac Naify, 1995

RECURSOS NECESSÁRIOS

Papel Kraft ou 40 kilos formato A1 - alguns por aula

Trinchas tamanhos: 1", 2" e 4" - pode ter mais de uma de cada

Pincel chato escolar; tamanhos 4, 8 e 12

Pincel de ponta

Tintas guache nas cores: branco, preto, amarelo, azul, verde bandeira, magenta e vermelho

Obs: quanto mais cores disponíveis, melhor. Mas com as cores acima é possível realizar o curso

Pregadores para o papel no cavalete

Fita Crepe

Potes para tinta e água

SECRETARIA

- Todos os cursos online e presenciais emitem certificados.

- Cursos Contínuos cobram meia mensalidade no mês de dezembro. A cobrança é realizada à parte, via boleto.

- Anualmente será cobrada uma taxa administrativa válida para todos os cursos.

- Cancelamentos de cursos devem ser informados até o último dia útil do mês anterior.

- - - - -

BERNARDO MAGINA

Artista Visual. Nasceu em 1989, no Rio de Janeiro, onde vive. Mestre em Arte e Cultura Contemporânea pelo PPGARTES/ UERJ e graduado em Comunicação Social – Publicidade pela ECO/UFRJ. É professor dos cursos Pintura Além do Quadro, Cor e Forma, Dinâmica das Cores e Pintura Brasileira: lado B (este último em dupla com Clarissa Diniz) na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Foi assistente de ateliê de Orlando Mollica e, posteriormente, lecionou junto ao mestre no curso de Desenho Contemporâneo na mesma escola onde foi aluno de Evany Cardoso, Gianguido Bonfanti, Suzana Queiroga, João Goldberg, Marcelo Campos e foi monitor nos workshops de cor de José Maria Dias da Cruz. Trabalha com Desenho e Pintura e com suas possibilidades no campo expandido. Fundador e sócio do Studio Travellero onde se dedica a pinturas murais nas ruas e outros diálogos entre as cores e a arquitetura desde 2015.

- - - - -

Legenda da imagem:

Túnel Colorista, Mostra Morar Mais por Menos. Acrílica sobre papelão. Dimensões variadas. 2016.

Projeto arquitetônico por Pedro Galaso.